

*Assembleia
Saudes Pédica*

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO


SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO



2017



Redo by
Sandra Padua


Paulo Lopes
Sandra Pádua



PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2017


APROVADO POR UNANIMIDADE EM REUNIÃO DE CONSELHO
DIRECTIVO REGIONAL DO CENTRO DE 13 DE FEVEREIRO DE 2017

PARA SUBMETER À APRECIÇÃO DA ASSEMBLEIA REGIONAL
DO CENTRO DE 25 DE FEVEREIRO DE 2017

Coimbra, 2017



LIGUE-SE À SRCENTRO



Pedro
Sandro Pódua

índice

NOTA PRÉVIA ____7

PERSPECTIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2017 ____11

PLANO DE ACTIVIDADES

1. INTRODUÇÃO ____17

2. MISSÃO E ESTRATÉGIA ____19

3. EIXOS DE ACÇÃO ____20

3.1. OBJECTIVOS ____20

3.2. ACTIVIDADES A DESENVOLVER ____22

PRESTAÇÃO DE CUIDADOS ____22

INVESTIGAÇÃO ____25

DOCÊNCIA ____26

FORMAÇÃO ____27

ASSESSORIA ____29

GESTÃO ____30

ATIVIDADES/PROJETOS NÃO DIRETAMENTE

RELACIONADOS COM OS OBJETIVOS

ESTRATÉGICOS ____31

4. CONCLUSÕES ____35

ORÇAMENTO 2017

1. INTRODUÇÃO ____39

2. CONTEXTO ACTUAL ____39

3. RENDIMENTOS ____40

4. GASTOS ____42

5. INVESTIMENTOS ____50

6. CONCLUSÕES ____51

OPINIÃO DO CONSELHO FISCAL ____55



Redw Lyon
Sandra Tidue




Sandra Pádua

NOTA PRÉVIA

Os Órgãos Sociais da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, doravante designada por SRCOE, tomaram posse no dia 30 de Janeiro de 2016, tendo iniciado funções no dia 1 de Fevereiro.

De salientar que nenhum elemento dos actuais órgãos sociais tiveram experiência em algum mandato desde a criação da Ordem dos Enfermeiros, o que aumenta a exigência de adaptação e conhecimento dos dossiers.

Por esse motivo, inicialmente, foi necessário uma adaptação à estrutura e dinâmica operacional da SRCOE, assim como conhecer, em toda a sua amplitude, os diferentes decisores do Sistema Nacional de Saúde, nos distritos abrangidos pela SRCOE, especificamente, o Distrito de Aveiro, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu.

Este Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2017, torna-se, por este motivo, mais real e direccionado às necessidades dos nossos membros, mas acima de tudo que seja um instrumento claro e transparente.

Não nos esqueçamos dos 10 compromissos assumidos com os Enfermeiros.

Com um grande sentido de responsabilidade, elevação e exigência, este Conselho Directivo estará sempre ao lado dos enfermeiros, na defesa do SNS e dos interesses gerais da nossa profissão, pois só assim, conseguiremos a visibilidade e o respeito que durante tantos anos almejamos.




Sandra Pereira

PERSPECTIVA SÓCIO- ECONÓMICA DA SAÚDE 2017



Sandra Pádua

PERSPECTIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2017

O Orçamento de Estado para a Saúde, traduz qual a opção política, que o atual Governo preconiza para o País. É preponderante fazer uma análise objectiva ao documento e retirar as devidas ilações ao mesmo, procurando compreender quais os eixos prioritários, onde vai ser aplicado o investimento realizado, qual é a estratégia a desenvolver, que repercussões terá sobre os recursos humanos da saúde, que parcelas vão ser utilizadas na renovação das infraestruturas do SNS, qual a estratégia em termos da investigação, formação, prevenção/educação para a saúde, no fundo fazendo uma leitura que impacto terá para os enfermeiros.

A fatia do Orçamento, atribuída à Saúde pelo Governo, é de 9.8 mil milhões de euros. Esse valor significa um aumento de 353.3 milhões de euros, qualquer coisa como 3,7% relativamente a 2016, dos quais a maior parte, cerca de 8 mil milhões de euros, financiará o SNS, beneficiando de um reforço de 156 milhões de euros (2%). É com esta verba, que a prestação de cuidados assistenciais, deverá cobrir as necessidades em saúde dos portugueses.

A principal rubrica é a aquisição de bens e serviços (medicamentos, meios complementares de diagnóstico e os encargos com as parcerias público-privadas) representam 54% da despesa prevista. Em segundo lugar surgem os encargos com pessoal. Fica claro, diz o documento, que "verifica-se um aumento generalizado dos encargos, explicado apenas por uma revisão das projecções de procura, em linha com a tendência que tem sido verificada no sector".

Entre as medidas com maior impacto, surge a construção de três novas unidades hospitalares (Oriental de Lisboa, Seixal e Évora). Medidas de reforço dos equipamentos e as aplicações informáticas nas unidades de cuidados primários serão promovidas, com o intuito de facilitar a operacionalidade a médicos e enfermeiros.

Sobre a transposição de 35 horas a todos os enfermeiros, bem como a reposição dos cortes no trabalho extraordinário, é compromisso, mas de forma cautelosa. Matéria relevante a todos os enfermeiros, as remunerações serão niveladas entre os chamados CTFP e os CIT, no universo das

unidades públicas. Haverá, no entanto, direito a excepção nos serviços de Urgência/Emergência e Cuidados Intensivos, estando previstos aumentos para os profissionais que aí prestem serviço, mas não contextualizado de todo, no que aos enfermeiros diz respeito.

Há, no entanto, problemas sérios no que à saúde colectiva em Portugal diz respeito, que no decorrer de diferentes estudos no ano transacto efectuados, várias propostas foram vertidas.

Genericamente, Portugal tem elevadas desigualdades em Saúde, é a Conclusão do Relatório de Primavera do Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS) de 2016. Essas desigualdades são consideráveis e os anos de "profunda recessão económica e de cortes orçamentais" tiveram consequências que ainda não são conhecidas.

Ainda diz, "Portugal tem vivido anos de profunda recessão económica e de cortes orçamentais em várias áreas, incluindo a saúde, educação e segurança social. Neste sentido, as desigualdades em saúde representam uma preocupação acrescida, à luz dos custos elevados que acarretam",

Com o título "Saúde - procuram-se novos caminhos", o documento recorda os relatórios elaborados nos últimos seis anos, nomeadamente sobre a questão da crise na saúde. "Constatamos que a crise e o seu impacto na saúde dominou as atenções nesses anos tendo o OPSS apresentado ao longo desses anos diversas sugestões e alertas que poucas vezes foram tidos em conta", lê-se no relatório.

Ainda acrescenta que "o acentuado corte nas despesas com saúde", que "fizeram baixar alguns pontos no ranking da OCDE, tiveram efeito mais acentuado nas despesas com medicamentos e recursos humanos". "Esses cortes ultrapassaram os cortes propostos pela troika no Memorando de Entendimento e ainda estamos longe de conhecer o verdadeiro impacto no sistema nacional de saúde, nomeadamente nos ganhos em saúde obtidos ao longo dos últimos anos".

Quanto às desigualdades sociais em saúde, dizem que estas são uma "evidência recente para Portugal", existindo "razões adicionais de preocupação". "A evidência prévia demonstra que as desigualdades em saúde em Portugal são elevadas. Uma revisão sistemática recente aponta para a existência de disparidades em vários indicadores de saúde (como saúde auto-reportada, saúde



mental, sintomas cardiovasculares e obesidade), relacionadas principalmente com instrução e género".

O OPSS declara que "Portugal é um dos países mais desiguais da Europa em termos de rendimento", um dos dados refere que "as pessoas sem formação têm um risco de ter má saúde seis vezes superior, em comparação com as pessoas com mais formação (ensino secundário ou mais)". "O risco de diabetes é mais de quatro vezes superior no grupo sem formação, e o risco de hipertensão e Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) é três vezes superior. Para a depressão, o risco é mais elevado nos grupos com menor educação, embora seja superior para as pessoas com ensino básico comparado com as pessoas sem formação". "Seja qual for a doença, a desigualdade aumentou claramente entre 2005 e 2014, independentemente do sexo e da idade".

Nos idosos, as desigualdades em saúde são ainda mais marcadas: "O risco de má saúde é cinco vezes superior nas pessoas sem educação e mais de duas vezes superior nas pessoas com ensino básico. O risco de doença crónica é quatro vezes superior nas pessoas sem educação e o risco de limitações mais de três vezes superior".


Concluem ainda que, "apesar do carácter universal e tendencialmente gratuito do Serviço Nacional de Saúde (SNS), os cuidados de especialidade estão desigualmente distribuídos na população, a favor dos mais educados. Este facto também poderá contribuir para as desigualdades em saúde".

Os dados analisados "indicam claramente que o SNS, apesar dos seus grandes e demonstrados benefícios para a saúde da população, e do seu carácter universal e tendencialmente gratuito, não é suficiente para combater as desigualdades em saúde".

Elencando as várias estratégias para combater as desigualdades em saúde, o OPSS defende que "as políticas de saúde pública devem focar os comportamentos de risco -- álcool, tabagismo, sedentarismo, dieta inadequada -- através de instrumentos económicos (impostos) e da regulação (por exemplo das gorduras, do sal ou do açúcar)". Ainda preconiza que "Os programas de rastreio devem ser acessíveis a todos, assim como os cuidados de saúde".

Voltando à conjectura orçamental e contexto político e social, todas estas preocupações, que também são nossas e do conjunto dos profissionais de saúde, merecem intervenções arrojadas e objetivas pela Tutela. No entanto, verifica-se uma continuidade em relação ao ano findo, havendo uma linha seguida.




Sandra Pádua

Todos sabemos que existe um problema de gestão, paralelamente ao handicap financeiro, das nossas organizações prestadoras de cuidados dentro do SNS, que urge modificar. A nossa visão, que passa por uma mudança que corrija défices estruturais entre unidades similares, que promovam equidade de capacidade de resposta e cobertura das necessidades das populações que serve, não se encontram medidas correctivas no Orçamento.

Globalmente, sendo um Orçamento que acometa alguns riscos, ainda assim configura ser razoável, apresentando medidas relativamente consensuais. A confirmação do incremento de contratações de enfermeiros para a cobertura de défices assistenciais, configura uma intervenção relevante para o universo da profissão e da segurança e dos cuidados prestados à população.

Em claro, ainda ficam questões, que para a enfermagem muito significam. O caminho ainda é tumultuoso, mas a esperança persiste. Na União de Todos, podemos alicerçar a esperança e mudança ansiada.


Pedro López
Sanctus Pádua

PLANO DE ACTIVIDADES



Sandra Pádua

Sandra Pádua

1. INTRODUÇÃO

Planear para melhor servir e gerir

O Plano de Actividades e Orçamento de 2017 (PAO_2017), é o documento onde se verte o pensamento e estratégia no âmbito da nossa acção, revelando-se dessa forma, para nós, um compromisso com os Enfermeiros e todos os interessados na nossa profissão para que, não descurando a contingência deste tipo de documentos, nos congreguemos num objetivo comum.

Este documento encontra-se, assim, alinhado com a visão preconizada pelos Órgãos Estatutários da OE, com os valores institucionais pelos quais pretende ser reconhecida e com as linhas estratégicas definidas para o quadriénio 2016-2019.

O presente referencial assegura o enquadramento necessário à tomada de decisões sustentadas e baseadas em estratégias, objetivos, indicadores e metas institucionalmente consensualizados, assim como perspectiva um desenvolvimento a médio prazo que se afigura inteiramente viável. Todavia, ele deverá ser dinâmico, ajustando-se às circunstâncias e aos desafios que ocorram durante este período. Tendo em vista, a obtenção e reconhecimento do nível de excelência a que nos propomos e do contributo efetivo para manter, melhorar e promover a saúde dos portugueses.

Em 2017, a SRCOE dá continuidade ao ciclo de planeamento iniciado em fevereiro de 2016, centrado nos objetivos estratégicos e nos desígnios fundamentais do seu campo de acção. Os objectivos estratégicos fixam como linhas orientadoras a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a defesa dos interesses da profissão, a regulação do acesso à profissão e o seu exercício, zelando pelo cumprimento das normas regulamentares da profissão.

Tendo por base as regras definidas no Estatuto da OE publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46.º, cabe ao Conselho Diretivo Regional (CDR) elaborar e

submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Atividades e o Orçamento para cada ano.

As áreas definidas pela OE (Artigo 9.º REPE, Parecer nº 10/2011 do Conselho de Enfermagem), no âmbito de actuação da enfermagem, são a prestação de cuidados, a investigação, a docência, a formação, a assessoria e gestão, tendo por base esses alicerces alinhámos este Plano de Actividades.

Neste sentido, o PAO_2017 mantém o alinhamento traçado em 2016, essencialmente organizado por objetivos, evidenciando em primeiro lugar os estratégicos e, dentro destes, os operacionais. Contextualizados nos referidos objetivos, surgem os diversos projetos e atividades.

As competências dos enfermeiros têm que ser reconhecidas como uma mais-valia para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde e os enfermeiros têm que assumir o seu papel imprescindível no mesmo. A SRCOE tem que assumir uma parceria com todos os enfermeiros, com a sociedade e com o poder político, quer abrindo portas, quer incentivando à participação na vida da instituição.

Precisamos de encarar de frente os obstáculos que nos têm vindo a ser sucessivamente colocados. O que propomos neste PAO_2017 é uma longa caminhada, que será concretizada em conjunto, por todos, com todos, através de pequenos passos e até à conquista de uma mudança que todos almejamos.

Evidentemente que o futuro é desconhecido, sendo nós pessoas, por isso, sujeitos à contingência de errar, aqui se expõe, o nosso compromisso de que estaremos atentos a eventuais mudanças, no sentido de adequar o que hoje propomos às circunstâncias que nos possam surgir.

No entanto, existe algo que queremos garantir: estamos de boa-fé ao Vosso serviço e, mesmo compreendendo que o futuro não se adivinha, com base nos factos do presente e alicerçados no conhecimento do passado, procuramos estruturar um futuro melhor.

A vontade, a determinação e o espírito inovador tem sido nossos aliados. Porque acreditamos que, desta forma, temos vindo a interpretar os verdadeiros problemas da profissão, uma vez que os sentimos e vivemos como todos os enfermeiros, ansiamos, no decurso do próximo ano, concretizar sonhos e expectativas desde há muito alimentadas.

Exemplo disso é o desenvolvimento de ferramentas informáticas melhor adaptadas à profissão e adequadas ao enorme caudal de informação que hoje circula na sociedade.

Sonhar é o princípio da condição humana. Quando perdemos essa capacidade, as nossas limitações ficam evidentes. Contudo, como é natural temos que saber o que queremos e o que podemos querer, temos que saber onde vamos e como vamos, ou seja, o que fazemos tem que ter um rumo, uma orientação, no fundo, uma estratégia de acção.

2. MISSÃO E ESTRATÉGIA

*Os enfermeiros representam o centro de toda a estratégia e actuação da
Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros*

MISSÃO

A Ordem dos Enfermeiros (OE) é a associação pública profissional representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

A OE é uma pessoa coletiva de direito público.

Apresentando-se como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tem como desígnio fundamental a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar a classe dos enfermeiros, promovendo o cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.



ESTRATÉGIA

O objectivo estratégico global da SRCOE é aumentar a qualidade e a segurança dos cuidados de Enfermagem prestados ao cidadão, regulando e supervisionando o acesso à profissão e o seu exercício, zelando pela função social, dignidade e prestígio da profissão, assegurando o cumprimento das regras deontológicas e exercendo jurisdição disciplinar.

Sendo a SRCOE uma entidade que, cumulativamente, é parceiro do Estado, instituições dos diversos setores e áreas de acção, demais organizações representativas dos enfermeiros nacionais e internacionais, é da mesma forma promotor de propostas e políticas da saúde, estudos, impulsadora de investigação e do desenvolvimento de formação e conhecimentos científicos da Enfermagem.

Compete à SRCOE representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem.

3. EIXOS DE ACÇÃO

3.1. OBJETIVOS

O objetivo forma uma parte muito importante durante um processo e é o principal ponto de partida para seleccionar, organizar e dirigir os conteúdos durante um processo. Quem marca um objetivo final e sabe trabalhar durante o processo para consegui-lo, pode perfeitamente alcançar o objetivo proposto.

Para conseguir um objetivo deve-se consubstanciar de valor o maior número de informação possível; documentar-se para conseguir o objetivo proposto. Iniciar uma tarefa com todos os meios



disponíveis e se não se encontrarem presentes, consegui-los durante o processo, para poder alcançar, por todos os meios, um resultado final satisfatório.

Diz-se que ter um objetivo é algo que completa uma missão, algo que permite finalizar uma tarefa de acordo com o que de melhor foi proposto. Um objetivo completa-se no exato momento que se consegue terminar um processo. Gera satisfação para quem consegue lograr finalizar uma tarefa, uma proposta gerada da ânsia de conseguir um resultado.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Objetivos Estratégicos, no presente contexto, não são apenas os alvos imaginados e/ ou externados por executivos no dia-a-dia para atingir algo rapidamente. Aqui, o que se tem em mente são os desígnios premeditados que representam a Ordem como um todo, que se referem a posições desejadas a serem conquistadas ao longo de muitos anos e que procuram antecipar-se a mudanças contextuais e da adaptação da Ordem a essas mudanças. São os objetivos de longo alcance (que incluem os alvos de menor horizonte de tempo).

Os objetivos deste tipo são sempre gerados a partir de intenções, mais ou menos visionárias quanto a uma situação futura que as satisfaça. Mas, para atingir os seus objetivos, é preciso também que o ser (ou grupo) humano, disponha de um conjunto de meios cuja aplicação o conduza aos alvos imaginados.

Para este Plano de Atividades, foram imanados dos desígnios da OE três linhas de orientação estratégicas, que norteiam as atividades, reforçam-se mutuamente e orientam a ação da SRC da OE numa perspectiva de médio prazo (2016-2019):

1. Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão;
2. Regular e supervisionar o acesso à profissão de enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros;

3. Representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de enfermagem.

Tomamos também a liberdade de introduzir um conjunto de Atividades/ Projetos não diretamente relacionados com os Objetivos Estratégicos, que subdividimos em:

1. Atividades correntes/Atividades de suporte;
2. Cooperação institucional/Participação em projetos e grupos de trabalho;
3. Rede OE.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

São os objetivos específicos e de curto prazo voltados para a execução das operações quotidianas da SRC, referem-se geralmente a cada tarefa ou operação especificamente.

Significam a facilidade que um objetivo tem de ser atingido através de ações possíveis de ser realizadas. É a viabilidade que se tem para se atingir um objetivo. Todo o objetivo que pode ser feito, trabalhado, agilizado ou operacionalizado, é considerado um bom objetivo.

3.2. ATIVIDADES A DESENVOLVER

A apresentação dos projetos/atividades a desenvolver refletem o sentido ecológico para áreas que se vislumbram como prioritárias e estão sistematizadas através das diferentes áreas de atuação preconizadas no decorrer do Plano.

PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Para se garantir a qualidade nos cuidados de enfermagem é necessário conhecer as principais componentes do conceito de qualidade e avaliar de uma forma sistemática o modelo conceptual a aplicar.

Dos desafios pela garantia da qualidade na prestação de cuidados de enfermagem, têm emergido programas de melhoria contínua da qualidade e aplicáveis a qualquer nível do sistema de saúde,

que pretendem ser instrumentos para fazer face às novas realidades, trazidas pelo acelerado processo da história e da técnica, mas também pelas circunstâncias políticas, económicas e financeiras.

As visitas institucionais são um instrumento que permite à OE observar e nortear os contextos e as práticas de enfermagem e um indicador para os próprios serviços e respectivos profissionais no sentido de corrigir e adoptar medidas estruturais e organizativas que garantam a qualidade dos cuidados prestados.

Objetivos operacionais:

- Reforçar a qualificação dos membros da SRC face às necessidades da comunidade em cuidados de enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Fortalecer a visibilidade profissional dos enfermeiros no contexto institucional e na sociedade em geral
- Reforçar o apoio aos percursos profissionais dos Enfermeiros da SRC
- Dotar as instituições de saúde de enfermeiros qualificados de acordo com as necessidades em cuidados da comunidade envolvente, ao longo do ciclo vital e em fim de vida.

Domínio Operacional	Atividades
Empregabilidade	Participação em reuniões com empregadores (público, privado, social e militar) para fomento da empregabilidade dos recém-graduados e do acompanhamento próximo
	Colaboração com os gabinetes de apoio a recém-licenciados das Instituições de Ensino Superior com Cursos de Enfermagem
	Monitorização da empregabilidade dos Enfermeiros da SRC
	Monitorização do percurso profissional dos Enfermeiros da SRC



Prestação de Cuidados

Realização de visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privadas, social e militares)

Realização de visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privadas, social e militares) em articulação com as Mesas dos Colégios de Especialidade

Realização de visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privadas, social e militares) em articulação com a IGAS, ERS ou outras

Elaboração de relatórios de visita, sua apreciação, análise e divulgação das medidas corretivas e/ou disciplinares nos meios disponíveis da SRC/OE e instituições envolvidas

Realização de visitas de cortesia por solicitação de instituições de saúde (públicas, privadas, sociais ou militares) ou por solicitação de membros da SRC

Acompanhamento da implementação de medidas tendentes à resolução das não conformidades identificadas

Definição e regulação das intervenções de enfermagem pela emissão de pronúncias sobre matérias específicas da prestação de cuidados em diversos contextos

Acompanhamento do cumprimento da Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem (Regulamento n.º 533/2014 de 02 de dezembro) nas diferentes instituições de saúde (públicas, privadas, social e militares)

Criação de uma plataforma de notificação de situações de exercício ilegal e/ou usurpação de funções

Articulação com a Comissão de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem da OE a nível regional

Acompanhamento do Programa dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem da OE a nível regional

Atualização da base de dados de indicadores de produção e de melhoria da qualidade da prática de Enfermagem

Implementação do projeto da semana "LADOaLADO" em todos os distritos da área de abrangência da SRC

INVESTIGAÇÃO

É inegável o desenvolvimento e a expansão da investigação em enfermagem, sobre enfermagem e por enfermeiros nas últimas décadas, acompanhando o movimento internacional e o desenvolvimento no plano conceptual, metodológico e estratégico.

Para garantia de uma prática profissional baseada nas melhores evidências científicas a OE preza pela regulação da participação de enfermeiros em projectos e programas que visem conseguir ganhos em saúde e o desenvolvimento da profissão de enfermagem. O desafio tem sido, na nossa perspetiva, encontrar as melhores formas de integrar inovação, formação, investigação e prática clínica.

Objetivos operacionais:

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica dos Enfermeiros da SRC
- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento dos Enfermeiros da SRC de acordo com áreas prioritárias em Enfermagem
- Promover a colaboração da SRC com centros de investigação, no domínio científico de Enfermagem, nacionais e internacionais
- Fortalecer a visibilidade profissional e da enfermagem no seio da comunidade científica

Domínio Operacional	Atividades
Produção, transferência e divulgação de conhecimento científico em Enfermagem	Apoio à produção de conhecimento científico pelos Enfermeiros da SRC através do Gabinete de Apoio a Projetos
	Incentivo e apoio à transferência de conhecimento científico desenvolvido pelos Enfermeiros da SRC
	Criação de parcerias, nacionais e internacionais, de aproximação da OE/SRC com as Unidades/Centros de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem
	Articulação com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento da OE

Domínio Operacional	Atividades
	Apoio e parceria na organização de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais
	Desenvolvimento de projetos enquadrados no âmbito das linhas de investigação definidas
Inovação e desenvolvimento	Realização de sessões de trabalho com investigadores
	Identificação de parceiros para construção de projetos que potenciem a inovação e desenvolvimento regional dos Enfermeiros da SRC

DOCÊNCIA

Temos observado que o desenvolvimento do ensino de enfermagem tem sido a um ritmo incomum, alcançando padrões de qualidade nas diversas avaliações de âmbito nacional e internacional, constatando-se um incremento contínuo da sua qualidade e com impacto direto nas competências dos profissionais formados e, conseqüentemente, na qualidade das respostas às necessidades em cuidados da população. No contexto Português, o ensino de enfermagem desenvolve-se nos três ciclos académicos previstos (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) e assegurados na sua maioria por enfermeiros no exercício de funções docentes.

Em continuidade os enfermeiros no exercício de funções docentes têm vindo a adquirir as habilitações necessárias para o desenvolvimento das dimensões pedagógicas, organizativas, científicas e de prestação de serviços à comunidade, numa linha orientadora com as exigências do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico.

Objetivos operacionais:

- Garantir o desenvolvimento do ensino de Enfermagem nos diferentes ciclos de estudos
- Reforçar a qualificação dos membros da SRC face às necessidades da comunidade em cuidados de enfermagem
- Promover as condições ideais para a reorganização do ensino de enfermagem

Domínio Operacional	Atividades
Reestruturação curricular, capacitação do corpo docente, inovação e desenvolvimento	Realização de visitas de acompanhamento a instituições de ensino de enfermagem (públicas, particulares e cooperativas)
	Dinamização e acompanhamento de iniciativas de reestruturação curricular dos cursos pré e pós graduados de enfermagem
	Criação de parcerias com as instituições de ensino (público, particular e cooperativo) para aproximação da SRC aos estudantes de enfermagem
	Realização de visitas de cortesia por solicitação de instituições de ensino (público, particular e cooperativo) ou por solicitação de membros da SRC
	Criação de parcerias com instituições de ensino (público, particular e cooperativo) para implementação de projetos de inovação e desenvolvimento
	Fomento e apoio a iniciativas científico-pedagógicas inovadoras
	Elaboração de relatórios de visita, sua apreciação, análise e divulgação das medidas corretivas e/ou disciplinares nos meios disponíveis da SRC/OE e instituições envolvidas
	Acompanhamento da implementação de medidas tendentes à resolução das não conformidades identificadas
	Monitorização do desenvolvimento da qualificação académica, especialização e produção científica do corpo docente das instituições de ensino (públicas e privadas)

FORMAÇÃO

É competência da OE acompanhar e potenciar a formação científica, técnica, humana e cultural do enfermeiro, tornando-o mais competente para a prestação e gestão de cuidados de enfermagem, ao longo do ciclo de vida, nos diferentes níveis de cuidados, bem como para a participação na gestão das organizações de saúde, unidades ou serviços. A formação não pode deixar de ser central na vida da SRC, é ela que dá e continuará a dar sentido ao desenvolvimento e valorização profissional dos enfermeiros.



A qualidade dos cuidados prestados deve ser entendida no centro de uma rede de trabalho, onde actuam diversos enfermeiros, com diversos níveis de formação, mas em que todos eles contribuem para o resultado final

Objetivos operacionais:

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros da SRC
- Garantir o reconhecimento pelas entidades empregadoras da formação dos Enfermeiros ao longo da vida
- Reforçar a qualificação dos Enfermeiros da SRC, numa lógica de lifelong learning, face às necessidades da comunidade em cuidados de enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Complementar a formação graduada e pós-graduada dos Enfermeiros da SRC

Domínio Operacional	Atividades
	Identificação das necessidades de formação dos Enfermeiros da SRC
Formação científica, técnica, cultural e profissional	Realização de cursos de formação, potenciando a qualidade da formação graduada e pós-graduada dos Enfermeiros da SRC, tal como a qualidade dos cuidados a nível regional
	Reforço das parcerias com as instituições de ensino superior e de saúde da região centro para o desenvolvimento de respostas formativas às necessidades de grupos e associações profissionais
	Implementação do projecto "Salvar Vidas LADOaLADO"
Acreditação da formação	Realização de visitas de acompanhamento, assessoria e avaliação da oferta formativa da área de abrangência da SRC, a nível público, privado, social e militar
	Elaboração de relatórios de relatórios de visita, sua apreciação, análise e divulgação das medidas corretivas e/ou disciplinares
	Apoio à reorganização da oferta formativa proporcionada aos Enfermeiros da SRC por diversas instituições (públicas, privadas, sociais e militares)

ASSESSORIA

A assessoria em enfermagem tem vindo a assumir cada vez mais importância na atividade da SRC e que muito tem vindo a contribuir para a consolidação da regulação do exercício profissional qualificado.

A SRC pretende sedimentar as pontes de comunicação com os seus membros, instituições de saúde ou outras, e nos diferentes domínios do exercício profissional. É neste alinhamento que, em áreas comuns e específicas da Enfermagem, a qualidade do exercício da SRC e dos seus membros tem como propósito esclarecer dúvidas ou emitir respostas/pronúncias no âmbito da sua área de intervenção, sendo reconhecido pelos seus pares e pela própria OE.

Objetivos operacionais:

- Promover o desenvolvimento de medidas de assessoria aos Enfermeiros da SRC, com vista a um maior envolvimento e proximidade
- Fomentar a comunicação eficaz entre os Enfermeiros da SRC com outros órgãos da Ordem dos Enfermeiros, com as instituições de saúde e com a sociedade

Domínio Operacional	Atividades
Assessoria, Aconselhamento e Recomendação	Emissão de resposta a pedidos de esclarecimento e/ou pronúncias nas áreas científica, técnica, jurídica e profissional da área de abrangência da SRC, como suporte à tomada de decisão dos seus membros nos diferentes domínios do exercício profissional pelos meios disponíveis na SRC
	Colaboração na definição de estratégias para a conceção e gestão de programas de desenvolvimento/promoção da melhoria contínua dos cuidados
	Realização de reuniões presenciais com os membros para resposta a pedidos de esclarecimento e/ou pronúncias nas áreas científica, técnica, jurídica e profissional da área de abrangência da SRC
	Criação e dinamização do Gabinete de Apoio a Projetos

Domínio Operacional	Atividades
	Apreciação de projetos de intervenção, formação e investigação propostos por membros da SRC tendentes à melhoria da qualidade e segurança dos cuidados/dignificação da profissão
	Manutenção e atualização da bolsa de peritos da SRC

GESTÃO

A organização dos cuidados de Enfermagem é o motor do desenvolvimento profissional (técnico, científico e relacional) da equipa, da construção de ambientes favoráveis à prática clínica e da qualidade do serviço prestado ao cidadão.

Promover medidas para a gestão participada dos enfermeiros, da segurança dos cuidados, da adequação dos recursos, da formação, do risco clínico, da mudança, das relações profissionais, dos conflitos, entre outros, são ações prioritárias de intervenção para a SRC da OE.

Objetivos operacionais:

- Promover medidas para a gestão participada dos enfermeiros nas instituições de saúde, tendo em conta o regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro Gestor
- Garantir um sistema de gestão nas instituições de saúde que permita um processo eficiente e efetivo, de integração, desenvolvimento e avaliação

Domínio Operacional	Atividades
	Realização de reuniões com os Enfermeiros no exercício de funções de gestão (a convite ou autopropostas)
Gestão	Colaboração com os Enfermeiros no exercício de funções de gestão da SRC na definição de estratégias de gestão dos cuidados e cumprimento da legislação nesta área

Domínio Operacional	Atividades
	Colaboração com os Enfermeiros no exercício de funções de gestão da SRC na definição de estratégias para a conceção, gestão e liderança de projetos de cuidados
	Colaboração com os Enfermeiros no exercício de funções de gestão da SRC na definição de estratégias para a implementação e monitorização de dotações seguras em cuidados de enfermagem

ATIVIDADES/PROJETOS NÃO DIRETAMENTE RELACIONADOS COM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os últimos anos de governação da OE e da SRC desenvolveram-se num quadro de algum desinvestimento socioeconómico apesar do esforço, envolvimento e muita compreensão de todos, e porque somos uma equipa ativa, todas as transformações operadas tiveram impactos mais ou menos profundos no quotidiano da SRC. As transformações operadas no ano de 2016 têm vindo a traduzir-se em alterações no clima organizacional, estrutural revertendo a tendência depressiva visíveis.

Com os recursos adequados, estratégias motivadoras da coesão interna dos órgãos sociais e colaboradores, e do reconhecimento pelo trabalho e dedicação. A SRC pretende fazer um esforço contínuo no sentido de construir e reconstruir permanentemente o clima organizacional focalizando-se na qualidade dos serviços aos seus membros e na promoção de relações gratificantes entre todos, sustentados no desenvolvimento de processos facilitadores da comunicação e do diálogo na efetivação de um conjunto de atividades não relacionadas com os objetivos estratégicos.

a) Atividades Correntes/Actividades de Suporte

Domínio Operacional	Atividades
Gestão de recursos materiais	Administração dos recursos materiais necessários ao exercício das competências da SRC
	Gestão das infraestruturas da SRC e dos contratos associados à sua disponibilização
	Atualização permanente do inventário e o registo de todo o património da SRC
Gestão Administrativa de Recursos Humanos	Controlo da assiduidade, férias, faltas e licenças
	Processamento de ajudas de custo, horas extraordinárias e outros encargos com pessoal
	Atualização dos processos individuais dos colaboradores (e.g formação realizada)
	Reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos
Condições de trabalho e ambientais	Reuniões periódicas com os colaboradores da SRC
	Promoção de medidas dirigidas à redução dos consumos de água e de energia
Procedimentos internos	Promoção da reciclagem de materiais e consumíveis
	Construção e atualização do manual de procedimentos internos, com actualização dos fluxogramas da actividade administrativa
Gestão Administrativa, Financeira e patrimonial	Revisão dos regulamentos/regimentos para procedimentos internos
	Administração dos bens financeiros e patrimoniais necessários ao exercício das suas competências
	Elaboração das peças necessárias à instrução dos processos de contratualização destinados à aquisição de bens e serviços
Gestão Documental	Elaboração das peças necessárias à instrução de processos destinados à organização, monitorização e execução da gestão orçamental
	Promoção da celeridade de resposta às diferentes solicitações/questões/sugestões apresentadas pelos membros/cidadãos/colaboradores da SRC
	Realização e atualização dos registos de todos os enfermeiros da SRC
	Instrução dos processos de admissão ao título de enfermeiro e de enfermeiro especialista
	Gestão e atualização de conteúdos de carácter institucional na <i>webpage</i> da SRC, redes sociais e gestão da respetiva caixa de correio eletrónico
	Produção e inserção de novos conteúdos na <i>webpage</i> da SRC e nas redes sociais

Domínio Operacional	Atividades
	Produção e divulgação de conteúdos nos meios de comunicação social regionais/nacionais
	Edição e divulgação de <i>newsletter</i> regional
Formação e Desenvolvimento Organizacional	Levantamento de necessidades de formação dos colaboradores via questionário
	Atualização profissional e qualificação dos colaboradores da SRC, através de formação dirigidas às suas necessidades
Qualidade e Melhoria Contínua	Reformulação de políticas de qualidade da SRC

b) Cooperação Institucional/Participação em Projetos de Grupos de Trabalhos

Domínio Operacional	Atividades
Participação em comissões e grupos de trabalho nacionais (autopropostos)	Criação de comissões e grupos de trabalho tendentes ao desenvolvimento e valorização profissional dos Enfermeiros
	Criação de novos projetos de intervenção, formação e investigação de âmbito regional
Participação em representações internacionais (autopropostos)	<i>Colegio Oficial de Enfermeria de Cáceres</i>
	<i>International Council of Nursing</i>
	European Forum of Nursing and Midwifery Associations
Participação em representações nacionais (a convite)	Representação da SRC e OE em eventos científicos nacionais ou outros
Participação em representações internacionais (a convite)	Representação da SRC e OE em eventos científicos internacionais ou outros
Concertação profissional	Diálogo com organizações e associações profissionais para a definição de estratégias de concertação profissional de âmbito regional

c) Rede Ordem dos Enfermeiros

Domínio Operacional	Atividades
Atualização de dados	Compilação e atualização da informação necessária à elaboração de fichas de dados nacionais
Captação de membros	Atualização da base de dados de gestão de membros da SRC de acordo com dados fornecidos pelas instituições de saúde
	Participação em ações de promoção da OE e da SRC
	Divulgação das atividades da OE e da SRC a nível nacional e internacional
Vinculação Profissional	Planificação, calendarização e operacionalização da Cerimónia de Vinculação e Reconhecimento Profissional
Efemérides	Planificação, calendarização e operacionalização de cerimónias comemorativas de datas relevantes para a Enfermagem e na área da saúde
ELO's	Gestão da rede de Enfermeiros de Ligação à Ordem (ELO) a nível regional em articulação com a OE
	Realização de reuniões com os Enfermeiros de Ligação à Ordem
Protocolos e Parcerias	Colaboração nas atividades do Gabinete de Projetos Estratégicos (GPE) na materialização de benefícios para os membros da SRC
Sistemas de Informação e Documentação	Acompanhamento da utilização, operacionalidade e desenvolvimentos dos Sistemas de Informação e Documentação da SRC

4. CONCLUSÕES

A chegada é sempre um novo ponto de partida

Estamos empenhados em aproximar a Secção Regional do Centro dos seus membros, a aumentar e melhorar o apoio e serviços prestados e ainda ter a capacidade de pensar no longo prazo, continuando, assim, a reforçar os alicerces da profissão, delineamos com o presente plano de actividades, as principais directrizes para o desenvolvimento da profissão durante 2017.

Temos orgulho no trabalho realizado até ao momento e sabemos quais as necessidades dos nossos membros. Assim, compete-nos saber honrar o passado mas interpretar, simultaneamente, os anseios dos profissionais e a necessidade de todos os dias estarmos junto deles, para os defender e ajudar a obter melhor desempenho.


Este plano de actividades foi construído de forma a abranger os diversos contextos profissionais. Assim, o mesmo foi apresentado de forma esquemática e facilmente compreensível, para que os membros possam perceber como é que a Ordem se propõe melhorar a profissão e o seu exercício.

Reconhecemos que o cumprimento do plano de actividades não depende única e exclusivamente da Secção Regional do Centro. Factores legislativos de âmbito económico global ou relacionados com os vários parceiros da OE podem limitar ou obstaculizar a realização de certos pontos do plano.

No entanto, temos o conhecimento das condições que auferimos, sabemos ter nos nossos colaboradores pessoas preparadas e motivadas para ajudar os enfermeiros no seu dia-a-dia e também que os enfermeiros são profissionais capazes, qualificados e cada vez mais dispostos a colaborar com a sua Ordem.

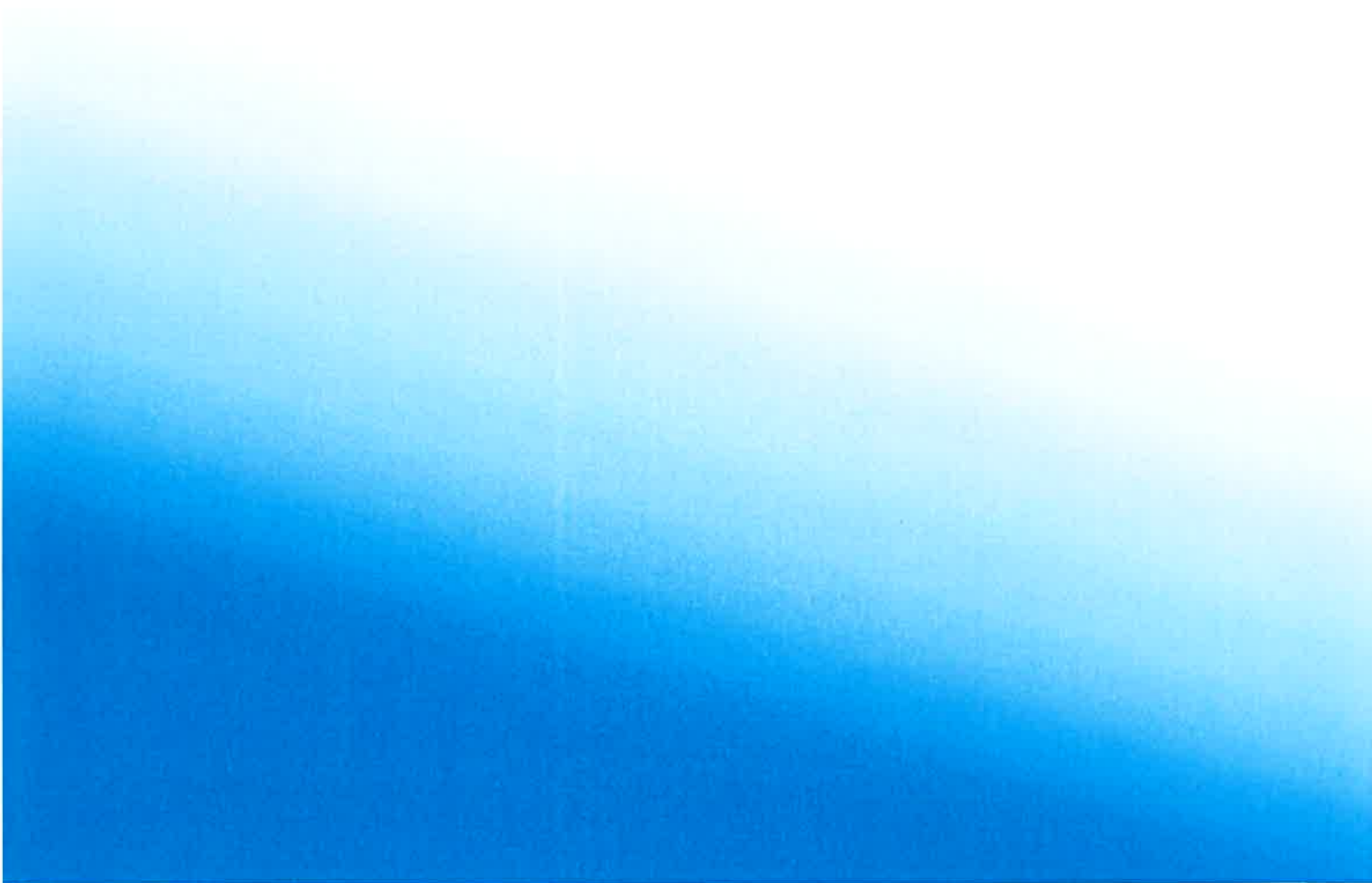
Por tudo isto, contando com o trabalho em conjunto e o apoio de todos, sabemos que temos a capacidade para ultrapassar qualquer obstáculo que se nos apresente e seremos capazes de pugnar por uma profissão mais forte, digna e reputada. Uma profissão com maior preponderância

na sociedade civil, capaz de jogar um papel relevante na defesa do interesse público e de promover o bem-estar pessoal e profissional dos enfermeiros. No próximo ano, continuaremos a procurar percorrer o caminho para uma evolução mais positiva para a Enfermagem. Uma profissão à qual todos nos orgulhamos de pertencer.



Sandra Pádua

ORÇAMENTO 2017






Sandra Pódua

Gerir com responsabilidade: recursos de todos e para todos

O desenvolvimento do plano de actividades apresentado para 2017 implica a disponibilidade de recursos humanos e financeiros. Neste capítulo apresenta-se o Orçamento previsto para 2017.

1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, com a redacção que lhe conferiu a Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, na alínea e) do artigo 46º, determina que o Conselho Directivo Regional deve elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o plano de actividades e o orçamento para cada ano, até 1 de Março do ano corrente.

2. CONTEXTO ACTUAL

O plano de actividades e orçamento para 2017 prevê as necessidades de funcionamento e dos investimentos que estão planeados.

A nossa prioridade tem sido dotar a Ordem de equipamentos que permitam, por um lado, criar valor e por outro, que a medio e longo prazo exista uma estabilidade financeira que permita a continuidade sustentada. Paralelamente, a Ordem tem desenvolvido ferramentas que permitam um melhor desempenho, potenciando ganhos económicos e financeiros aos membros.

Para elaboração deste orçamento teve-se em conta a demonstração dos resultados referente ao exercício económico de 2016 e, bem assim, a prudência e a experiência dos anos anteriores que continuam a ser pressupostos basilares na determinação dos valores apresentados.

3. RENDIMENTOS

As grandes rubricas dos rendimentos encontram-se apresentadas no quadro abaixo, sendo que o total dos rendimentos e réditos orçamentados para o ano de 2017 perfazem um total de 470.250,00 €.

RENDIMENTOS		Euros		
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	465 035,10	456 500,00	-8 535,10	-1,84%
Subsídios à exploração	503,04	0,00	-503,04	-100,00%
Reversões				
Outros rendimentos e ganhos	11 789,52	11 750,00	-39,52	-0,34%
Juros, dividendos e outros rendimentos	853,06	2 000,00	1 146,94	134,45%
	478 180,72	470 250,00	-7 930,72	-1,66%

RENDIMENTOS		Euros		
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	465 035,10	456 500,00	-8 535,10	-1,84%
Quotização	458 321,54	450 000,00	-8 321,54	-1,82%
Emolumentos	6 713,56	6 500,00	-213,56	-3,18%
Subsídios à exploração	503,04	0,00	-503,04	-100,00%
Reversões				
Perdas por imparidade				
Outros rendimentos e ganhos	11 789,52	11 750,00	-39,52	-0,34%
Inscrição em eventos				
Material de divulgação	118,45	350,00	231,55	195,48%
Descontos de pronto pagamento obtidos	487,07	1 200,00	712,93	146,37%
Alienações de activos fixos tangíveis	984,00	0,00	-984,00	-100,00%
Rendas de propriedades de investimento	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
Correcções relativas a per. anteriores				
Subsídios para investimentos				
Juros, dividendos e outros rendimentos	853,06	2 000,00	1 146,94	134,45%
Juros obtidos	853,06	2 000,00	1 146,94	134,45%
	478 180,72	470 250,00	-7 930,72	-1,66%

QUOTIZAÇÃO

A rubrica Quotização reflecte a percentagem de 30% da quotização paga pelos membros registados na SRCOE ao longo do exercício económico. A projecção foi efectada com base nos dados reais a 31 de Dezembro de 2016 (14.802 Enfermeiro), no impacto da redução da quota mensal para quem aderiu às novas modalidades de pagamento e na expectativa de novas contratações para o Sistema Nacional de Saúde, conforme indicação no Orçamento de Estado 2017.

Neste sentido, prevemos um aumento de 650 enfermeiros, distribuídos pelas várias instituições de saúde (públicas, privadas e sociais).

A partir de 1 de Janeiro de 2017, cumprimos um dos objectivos do nosso plano de acção: diminuir o valor da quota mensal.

Com o intuito de beneficiar os membros pelo esforço financeiro e tornar o pagamento de quotas mais ágil, desenvolvemos duas novas modalidades de pagamento para 2017 que permitem ter um desconto no valor das quotas:

- Pagamento anual – Se, até 28 de Fevereiro de 2017, pagar antecipadamente 99€ em quotas (em vez dos 108€ habituais), irá usufruir do desconto imediato de 9€. Para isso basta aderir à facturação electrónica.
- Pagamento mensal – Os membros que aderiram ao débito directo em conta e à facturação electrónica até 31 de janeiro de 2017, ficou isento do pagamento da quota de Dezembro (9€).

Estima-se que o impacto orçamental desta medida ascenda a 6.000€.

EMOLUMENTOS

O valor previsto de emolumentos resulta do planeamento anteriormente explicado.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Não se prevê a contratação de recursos humanos que estejam abrangidos por medidas de apoio à contratação pelo IEFP.

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

As rendas de propriedade de investimentos, compreendem o valor mensal de 750€ referentes ao LAEC, e a renda de 100€, referente à garagem alugada a Mauro Forte, para utilização no exercício da sua actividade de restauração.

A rubrica de descontos de pronto pagamento, reflecte a politica deste conselho Directivo, de obter o máximo de proveito face à disponibilidade financeira existente.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS

A taxa de juro negociada com a entidade bancária para os depósitos a prazo, continúa em valores muito baixos, quando comparada com anos transactos. Todavia, a prudência obriga a investimentos seguros, pelo que planeamos reforçar o depósito a prazo de 800.000€, com mais 100.000€.

4. GASTOS

Dos totais orçamentados prevê-se um acréscimo de cerca de 4,58% (18.870,63€) em relação a 2016, que resultada da intenção em melhorar as instalações da SRCOE.

GASTOS	Euros			
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Valor	Varição %
FSE	192 731,27	207 450,00	14 718,73	7,64%
Gastos com o pessoal	132 184,03	131 500,00	-684,03	-0,52%
Gastos de depreciação e de amort.	53 682,53	50 000,00	-3 682,53	-6,86%
Perdas por imparidade				
Outros gastos e perdas	32 877,84	42 000,00	9 122,16	27,75%
Gastos e perdas de financiamento	603,70	0,00	-603,70	-100,00%
	412 079,37	430 950,00	18 870,63	4,58%


 Sandro Rêdus

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				Euros	
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Variação Valor	Variação %	
Serviços Especializados	45 822,95	60 200,00	14 377,05	31,38%	
Materiais	11 345,53	12 900,00	1 554,47	13,70%	
Energias e fluídos	8 110,02	5 550,00	-2 560,02	-31,57%	
Deslocações, estadas e transportes	89 637,23	93 900,00	4 262,77	4,76%	
Serviços diversos	37 815,54	34 900,00	-2 915,54	-7,71%	
	192 731,27	207 450,00	14 718,73	7,64%	

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				Euros	
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Variação Valor	Variação %	
Serviços Especializados					
Trabalhos Especializados - Informática	3 502,37	2 000,00	-1 502,37	-42,90%	
Trabalhos Especializados - Tipografia	389,68	5 000,00	4 610,32	1183,10%	
Trabalhos Especializados - Administrativo	5 872,82	5 500,00	-372,82	-6,35%	
Trabalhos Especializados - Audiovisuais	1 777,85	2 100,00	322,15	18,12%	
Trabalhos Especializados - Outros	1 104,29	1 400,00	295,71	26,78%	
Publicidade e Propaganda	2 257,07	4 000,00	1 742,93	77,22%	
Vigilância e Segurança	2 255,37	2 100,00	-155,37	-6,89%	
Honorários	13 746,00	7 500,00	-6 246,00	-45,44%	
Cons. e Reparação - Instalações	14 071,37	30 000,00	15 928,63	113,20%	
Cons. e Reparação - Equip. Administrativo	416,23	300,00	-116,23	-27,92%	
Cons. e Reparação - Equip. Informático					
Cons. e Reparação - Viatura Renting					
Serviços Bancários	429,90	300,00	-129,90	-30,22%	
	45 822,95	60 200,00	14 377,05	31,38%	
Materiais					
Ferramentas e Utens. Desgaste Rápido	482,17	500,00	17,83	3,70%	
Livros e Documentação Técnica	565,92	2 500,00	1 934,08	341,76%	
Material de Escritório	7 933,45	8 000,00	66,55	0,84%	
Artigos para Oferta	1 670,28	1 400,00	-270,28	-16,18%	
Material Informático	688,81	500,00	-188,81	-27,41%	
Outros	4,90	0,00	-4,90	-100,00%	
	11 345,53	12 900,00	1 554,47	13,10%	
Energias e fluídos					
Eletricidade	7 403,87	5 000,00	-2 403,87	-32,47%	
Combustíveis	160,01	0,00	-160,01	-100,00%	
Água	546,14	550,00	3,86	0,71%	
	8 110,02	5 550,00	-2 560,02	-31,57%	

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				Euros	
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Variação Valor	Variação %	
Deslocações, estadas e transportes					
Estadias	6 343,47	6 000,00	-343,47	-5,41%	
Deslocações - Aviões					
Deslocações - Comboios	413,75	450,00	36,25	8,76%	
Deslocações - Táxis	206,39	250,00	43,61	21,13%	
Deslocações - Viatura própria	60 559,98	65 000,00	4 440,02	7,33%	
Deslocações - Carros alugados	346,38	0,00	-346,38	-100,00%	
Deslocações - Estac/Portagens	4 064,98	5 000,00	935,02	23,00%	
Deslocações - Transp. públicos	210,90	200,00	-10,90	-5,17%	
Alimentação	14 377,19	14 500,00	122,81	0,85%	
Inscrições					
Ajudas de Custo	362,33	0,00	-362,33	-100,00%	
Coffee-break	2 727,86	2 500,00	-227,86	-8,35%	
Transporte de Pessoal					
Transporte de Mercadorias					
Outros	24,00	0,00	-24,00	-100,00%	
	89 637,23	93 900,00	4 266,77	4,78%	
Serviços diversos					
Rendas e Alugueres - Viaturas	613,11	0,00	-613,11	-100,00%	
Rendas e Alugueres - Salas					
Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	20 659,35	20 500,00	-159,35	-0,77%	
Comunicação - Correios	12 232,22	10 000,00	-2 232,22	-18,25%	
Seguros - Viaturas	156,09	0,00	-156,09	-100,00%	
Seguros - Equipamentos	660,00	600,00	-60,00	-9,09%	
Contencioso e Notariados	244,40	700,00	455,60	186,42%	
Despesas de Representação	414,23	0,00	-414,23	-100,00%	
Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	2 031,72	2 200,00	168,28	8,28%	
Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	804,42	900,00	95,58	11,88%	
	37 815,54	34 900,00	-2 915,54	-7,71%	
	75 631,08	69 800,00	-3 011,12	-3,98%	
	192 731,27	207 450,00	14 742,73	7,65%	

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Os trabalhos especializados de Informáticas inclui as assessorias técnicas ao Primavera ERP e a outros softwares nacionais, cuja despesa é imputada à SRCOE, na proporção do número de membros efectivos a 31 de Dezembro de 2016.



Sandra Pádua

No que respeita à Tipografia, prevê-mos um aumento significativo, dada a implementação do novo Branding ORDEM DOS ENFERMEIROS, em todo o estacionário da SRCOE (papel de ofício, envelopes, capas e outros).

Os trabalhos especializados – Outros, diz respeito a despesas com organização de eventos, formação e outros que não respeitam aos requisitos para estarem considerados nos anteriores.

A despesa com publicidade sofre um aumento significativo, dada a necessidade, cada vez mais, de aumentarmos a notoriedade da marca, nos vários eventos da SRCOE, nomeadamente, o LadoaLado, que decorrerá durante 5 dias, em cada distrito.

No que respeita a honorários, a redução prevista está relacionada com o novo contrato de prestação de serviços jurídicos negociado com a assessora. Esta rubrica contempla também, outras despesas de natureza de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCOE.

As despesas previstas em conservação e reparação das instalações ascendem a 30.000€, e dizem respeito a várias obras de melhoramento das instalações da SRCOE, nomeadamente, na Sala Enfermeira Ana Maria Correia Albuquerque Queirós, no Auditório Enfermeira Delmina dos Anjos Moreira e a criação de uma Biblioteca no 2.º piso, para utilização dos membros.

O exterior da SRCOE também será sujeito a obras de melhoramento e restauração, nomeadamente, limpeza de fachada, pintura e reparação de danos no edifício, assim como na estrutura de alumínios.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

MATERIAIS

O aumento significativo desta rubrica, prende-se com a criação da Biblioteca e a respectiva aquisição de livros técnicos e outros.

O elevado valor em material de escritório, está relacionado com a imputação dos gastos na nacional, na proporção do número de membros efectivos a 31 de Dezembro de 2016.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

ENERGIA E FLUIDOS

Está previsto um investimento num Sistema de Autoconsumo Solar Fotovoltaico, cujo valor poderá ascender a 13.500€. Segundo os dados económicos dos projectos apresentados, a poupança prevista a 1 ano, será de 2.419,05€ e a 15 anos de 44.856€.

A garantia prestada pelo fabricante dos módulos fotovoltaicos é de 10 anos e pode ser accionada contra todo o tipo de defeitos identificados no produto. Adicionalmente, os módulos fotovoltaicos propostos contam com uma garantia (de produção) de potência de saída que assegura, por um período de 12 anos, 90% da potência nominal e de 25 anos para 80% da mesma.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.


DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES

Esta subconta regista, designadamente, os gastos decorrentes da participação nas diversas formações, eventos e fóruns nacionais e internacionais, bem como outras deslocações dos membros dos órgãos ao serviço da instituição.

No cumprimento das metas estabelecidas com os Enfermeiros no acto eleitoral, estes Órgãos Sociais identificaram as necessidades de recursos humanos e procederam aos respectivos pedidos de cedência.

Neste âmbito, estão a tempo inteiro ao serviço da SRCOE, o Presidente do CDR, Enfermeiro Ricardo Correia de Matos, o Secretário do CDR, Enfermeiro Pedro Lopes, e o Presidente do CJR, Enfermeiro Valter Amorim.

A actividade de Acompanhamento do Exercício Profissional a todas as instituições de saúde da nossa área de actuação, irá obrigar a deslocações avultadas por parte das equipas de trabalho. Por outro lado, a participação nos eventos e fóruns, nacionais e internacionais, onde se discutem assuntos no âmbito da Enfermagem, exigem uma presença institucional que veicule a nossa posição.



Bolivia
Sandra Padua

Assim, dada ao número e a dispersão dos domicílios pessoais destes membros, não é opção a aquisição de viaturas para o desempenho das funções, pelo que a solução encontrada é a utilização das viaturas próprias.

Neste seguimento, que a rubrica viatura própria, compreende o valor de 0,36€ por km pago aos membros, pela utilização de carro próprio ao serviço da SRCOE, mediante a apresentação de declaração de despesa, com identificação do Nome do membro, o órgão social ao qual pertence, a data e descrição da actividade, assim como a matrícula do veículo.

Neste âmbito, é importante referir, que todos os membros dos Órgãos Sociais (Efectivos e Suplentes) são convocados para todos as reuniões na sede da SRCOE, com uma taxa de participação superior a 90%.

Neste segundo ano de mandato, prevemos um aumento desta rubrica, devido à necessidade de uma maior monitorização e acompanhamento das instituições e serviços sob vigilância, de modo a cumprimos com a nossa missão: garantirmos a segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos cidadãos.

Por outro lado, a actividade LadoaLado irá realizar-se em todos os 6 distritos da SRCOE, o que exigirá um reforço de verba nestas rubricas.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

SERVIÇOS DIVERSOS

A comunicação compreende, essencialmente, os gastos com a NOS e com os CTT. Neste âmbito, prevemos uma redução resultante da renegociação do contrato com a NOS, assim como, uma mudança de politica da expedição do correio, nomeadamente, com os Quotizações.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

GASTOS COM PESSOAL

No que concerne à previsão de gastos com pessoal, a mesma ascende a 131.500,00 €, incluindo, pontualmente, ajustamentos à massa salarial.

GASTOS COM O PESSOAL		Euros		
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Variação Valor	Variação %
Gastos com Pessoal				
Remunerações dos Órgãos da Ordem				
Remunerações do pessoal	107 997,07	108 000,00	2,93	0,00%
Indemnizações	2 623,81	0,00	-2 623,81	-100,00%
Encargos sobre remunerações	21 129,35	22 000,00	870,65	4,12%
Seguro acidentes no trabalho				
Gastos de acção social				
Outros gastos com o pessoal	4 33,80	1 500,00	1 066,20	245,78%
	132 184,03	131 500,00	-684,03	-0,52%

Não prevemos contratações na área dos recursos humanos.

Na rubrica Outros Gastos com Pessoal, orçamentamos a compra de fardamento para os colaboradores, de modo a uniformizar a imagem da SRCOE.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

As depreciações das instalações, incluindo o edifício, estão consignadas de acordo com a previsão de utilização. No orçamento relevamos as correspondentes depreciações, nos termos da respectiva norma contabilística de relato financeiro.

GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO		Euros		
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Variação Valor	Variação %
Activos fixos tangíveis	53 682,53	50 000,00	-3 682,53	-6,86%
	53 682,53	50 000,00	-3 682,53	-6,86%

O aumento orçamentado diz respeito às depreciações dos investimentos planeados, na Sala Enfermeira Ana Maria Correia Albuquerque Queirós, no Auditório Enfermeira Delmina dos Anjos Moreira e criação da Biblioteca no 2.º piso da SRCOE.

PERDAS POR IMPARIDADE

Não se espera o reconhecimento de perdas por imparidade no Período de 2017.

OUTROS GASTOS E PERDAS

Os “outros gastos e perdas” incluem os impostos (IMI), os donativos com relevância para as instituições produtoras de eventos.

OUTROS GASTOS E PERDAS	Euros		Variação	
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Valor	%
Impostos	4 652,81	5 000,00	347,19	7,46%
Correcções relativa a períodos ant.				
Donativos				
Encargos com Enf. cedidos à Ordem	13 654,26	24 000,00	10 345,74	75,77%
Outros gastos e perdas	14 570,77	13 000,00	-1 570,77	-10,78%
	32 877,84	42 000,00	9 122,16	27,75%

Os encargos com os Enfermeiros cedidos à SRCOE são registados nesta rubrica, dado não ser processado vencimento, mas sim emitida uma factura da Instituição com o valor remuneratório e respectivos descontos legais. Nesta situação encontra-se o Presidente do CJR e o Secretário da MAR.

Na sub rubrica Outros Gastos e Perdas, estão contemplados os gastos suportados com a “Gestão de Empréstimos de Imóveis”, abrangido pelo Principio da Solidariedade.

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Não existem empréstimos obtidos que deem lugar a juros outros gastos similares.

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS			Euros	
	Encerramento 2016	Orçamento 2017	Valor	Varição %
Juros suportados	603,70	0,00	-603,70	-100,00%
	603,70	0,00	-603,70	-100,00%

5. INVESTIMENTO

O investimento previsto para 2017 compreende as obras e material adquirido para a reformulação da Sala Enfermeira Ana Maria Correia Albuquerque Queirós, do Auditório Enfermeira Delmina dos Anjos Moreira e da Biblioteca no 2º piso da SRCOE.

Conforme já referido anteriormente, está planeada a aquisição de um Sistema de Autoconsumo Solar Fotovoltaico, cujo valor poderá ascender a 13.500€. Segundo os dados económicos dos projectos apresentados, a poupança prevista a 1 ano, será de 2.419,05€ e a 15 anos de 44.856€.

INVESTIMENTOS - ACTIVO FIXO TANGÍVEL			Euros	
	Encerramento 2016	Orçamento 2017		
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	10 455,00	10 000,00		
Equipamento básico				
Equipamento de transporte				
Equipamento administrativo	23 793,69	20 000,00		
Outros activos fixos tangíveis	4 341,90	13 500,00		
Investimentos em curso				
	38 590,59	43 500,00		

6. CONCLUSÕES




Como tem sido tradição, o orçamento que aqui se propõe à discussão foi elaborado na convicção que será o mais aproximado da realidade que esperamos para o ano de 2017. Os valores orçamentados reflectem as medidas adoptadas decorrentes da implementação da contratação pública.

Conforme demonstrações de resultados abaixo, face aos valores orçamentados, teremos um resultado positivo antes de impostos de 37.300,00€.

	Euros	
	Encerramento 2016	Orçamento 2017
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados	465 035,10	456 500,00
Subsídios à exploração	503,04	
Forn. e serviços externos	-192 731,27	-207 450,00
Gastos com o pessoal	-132 184,03	-131 500,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	
Outros rendimentos e ganhos	12 642,58	11 750,00
Outros gastos e perdas	-32 877,84	-42 000,00
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e imp.	120 387,58	87 300,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-53 682,53	-50 000,00
Imparidade ativos depreciáveis/amor (perdas/reversões)		
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e imp.)	66 705,05	37 300,00
Juros e gastos similares suportados	-603,70	
Resultado antes de impostos	66 101,35	37 300,00


Aprovado em reunião de Conselho Directivo Regional de 13 de Fevereiro de 2017.

Conselho Directivo

Presidente	Secretário	Tesoureiro
 Ricardo Correia de Matos	 Pedro Lopes	 Sandra Pádua



Sandro Pólvora
Sandro Pólvora


Roberto
Sandra Pádua

PARECER CONSELHO FISCAL



Sandra Pidade

Sandra Pidade



Secção Regional do Centro


Sandra Pádua

Conselho Fiscal Regional do Centro

2016/2019

Parecer sobre o plano de Actividades e Orçamento do ano 2017
Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

O conselho Fiscal Regional reuniu para apreciação do Plano de Actividades e Orçamento de 2017 apresentado pelo Conselho Directivo Regional.

Após análise cuidada dos documentos, tendo em vista os objectivos propostos e as alterações e dinâmicas a implementar, este Conselho deliberou dar parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para 2017 e, ainda recomendar a sua aprovação em Assembleia Regional do Centro, convocada para o dia 25 de fevereiro próximo.


Recomenda ainda, o Conselho Fiscal Regional do Centro, que seja mantido atempadamente e devidamente informado pelo Conselho Directivo Regional, de todas as actividades que possam ter impacto financeiro significativo nas contas, bem como do estado de execução do seu Plano de Actividades.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 2017

O Conselho Fiscal Regional


João Morais, Presidente


Bráulio Sousa, Vogal


Luís Lopes, Vogal

[Handwritten signature]

*Paulo Lopes
Sandra Padua*



**ordem dos
enfermeiros**

secção regional
centro

